Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

Teoria e Análise Política – Política e Instituições (387550)
Créditos: 04
Período: Primeiro semestre de 2023
Horário: Quintas, 14:00 – 17:50
Professores:
Andre Borges (andrebc@unb.br)
Rebecca Abers (rebecca.abers@gmail.com**)**
Horário de atendimento: a agendar por e-mail.

Ementa

A disciplina "Teoria e Análise Política – Política e Instituições" será voltada, fundamentalmente, para o estudo de diferentes modelos analíticos utilizados na ciência política contemporânea, com ênfase na discussão sobre instituições políticas; seus incentivos e constrições sobre o comportamento político, sua dinâmica de estabilidade e mudança e as possíveis causas das continuidades e transformações. O curso está dividido em dois módulos. O primeiro se dedica à evolução dos paradigmas teóricos e metodológicos de pesquisa empírica na ciência política, em especial no que diz respeito ao debate entre teorias da modernização, comportamentalismo e a abordagem neo-institucional. O segundo módulo aprofunda a discussão sobre as perspectivas teóricas neo-institucionalistas, com foco na mudança institucional. Serão explorados os debates sobre mudança gradual, organizações, atores, redes, ideias e agência na produção e transformação de instituições políticas.

Metodologia de Ensino

O conteúdo da disciplina será ministrado por meio de aulas expositivas, debates em classe e atividades de discussão de textos e produção de ensaios de caráter temático/teórico sob orientação dos professores. Para promover o debate e garantir a leitura atenta dos textos indicados, no início de cada aula, cada aluno deverá falar por mais ou menos dois minutos sobre as leituras do dia, levantando questões para discussão.

Avaliação

A avaliação será realizada em base de três atividades escritas, incluindo dois ensaios com tamanho sugerido entre 3.500-4.500 palavras e uma revisão de literatura com tamanho entre 2.000-3.000 palavras.

Os ensaios buscarão a articulação de temas e conceitos discutidos ao longo de cada módulo da disciplina. Os temas e outras instruções serão providenciados pelo menos três semanas antes do prazo

A revisão de literatura focalizará um dos temas do curso, e envolverá o levantamento e análise de pelo menos três autores não incluídos na bibliografia do curso. O objetivo é não somente de propiciar um aprofundamento temático em tema de especial interesse por parte da aluna ou do aluno, mas também de estimular a capacidade de identificar bibliografias.

Seguem abaixo os pesos de cada avaliação

(1) Ensaio 1 – 40%.
(2) Revisão de literatura temática – 20%.
(3) Ensaio 2 – 40%

Frequência

Cabe ressaltar que a disciplina é presencial e que o regimento da UnB **não garante abono de faltas por motivos relacionados à atividade profissional do(a) aluno(a), salvo em casos especiais (ex., alunos integrantes das Forças Armadas)**.

Acesso aos textos e inscrição no Moodle

Os textos não disponíveis em periódicos de acesso livre ou assinados pelo Portal de periódicos CAPES serão disponibilizados via Drobox ou sistema Moodle (aprender3.unb.br). Nos demais casos, caberá à(o) aluna(o) buscar os textos e realizar o download para leitura.

A sala virtual no aprender 3 pode ser localizada utilizando o código da disciplina (PPGCP 0525) ou o nome curto (TAP2). A senha para inscrição é TAP2-2023 (tudo em maiúscula).

Cronograma Preliminar e Leituras (Sujeito a mudanças)

Leituras obrigatórias são marcadas com (*)

30 de março.
Aula 1. (André, Rebecca) Introdução à disciplina

MODULO 1

6 de abril
Aula 2. (André) Uma Introdução à Ciência Política

Peres, Paulo. (2008). "Comportamento ou Instituições? A Evolução Histórica do Neo-Institucionalismo da Ciência Política." *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 23:68.(*)

Forjaz, Maria Cecília Spina. "A emergência da Ciência Política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais**"**. *Revista Brasileira de. Ciências. Sociais.*, Out 1997, vol.12, no.35. (*)

Leite, Fernando. "Tradições intelectuais na Ciência Política brasileira contemporânea." *Dados* 60.3 (2017): 751-791. (*)

Nicolau, Jairo, e Lilian Oliveira. "A Ciência Política no Brasil: Uma análise a partir dos artigos acadêmicos (1966-2015)." *Sociologia & Antropologia* 7.2 (2017): 371-393.

13 de abril
Aula 3. (André) Teorias da Modernização e do Desenvolvimento Político e seus críticos

Lipset, Seymour Martin. "Some social requisites of democracy: Economic development and political legitimacy." *American political science review*53.01 (1959): 69-105..(*)

Huntington, Samuel P. "Political development and political decay." *World Politics* 17.03 (1965): 386-430. (*)

Wibbels, Erik. "Dependency revisited: International markets, business cycles, and social spending in the developing world." *International Organization* 60.2 (2006): 433-468.

Cardoso, Fernando. (1976) . "Associated Dependent Development". In Stepan, Alfred C., ed. *Authoritarian Brazil: origins, policies, and future*. New Haven: Yale University Press, 1976 (*).

20 de abril
Aula 4 – Comportamento Político: clivagens sociais, partidarismo e voto econômico

*Castro, Mônica Matta Machado de. "Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral". Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 20, p. 7-19, 1992.

*Johnston, Richard. 2006. "Party Identification: Unmoved Mover or Sum of Preferences?" Annual Review of Political Science 9(1): 329-351.

Sapiro, Virginia. 2004. "Not Your Parents' Political Socialization: Introduction for a New Generation." Annual Review of Political Science 7: 1-23

*Mainwaring, Scott et al. (2015). The Left and the Mobilization of Class Voting in Latin America. In: Carlin, Ryan E., Matthew M. Singer, and Elizabeth J. Zechmeister, eds. *The Latin American voter: Pursuing representation and accountability in challenging contexts*. University of Michigan Press, (pp.99-105).

Healy, Andrew, and Neil Malhotra. 2013. "Retrospective Voting Reconsidered." *Annual Review of Political Science* 16: 285-30

27 de abril
Aula 5. (André) Instituições e escolha racional

Tullock, G., Seldon, A., & Brady, G. L. (2005). "Pessoas são pessoas: os elementos da teoria da escolha pública". In: *Falhas de governo: uma introdução à teoria da escolha pública*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal.

Olson, M. (2009). *The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups*, Second printing with new preface and appendix. Harvard University Press.(págs. 5-16) (*)

Downs, Anthony. *Uma Teoria Econômica da Democracia.* São Paulo: EDUSP, 1999. [Capítulos 7 e

8 “O Desenvolvimento de Ideologias como meio de obter votos” e “A estática e a dinâmica das ideologias partidárias”] (*)

Shepsle, Kenneth A. "Rational choice institutionalism." In: *The Oxford handbook of political institutions* (2006): 23-38. (*)

4 de maio
Aula 6. (Rebecca) Institucionalismo histórico e a história comparada

Skocpol, Theda. 1979. “Introduction.” *States and Social Revolutions: A Comparative Analysis of France, Russia and China*. New York: Cambridge University Press, 3-46*

Collier, Ruth Berins; Collier, David. 2002. “Critical Junctures and Historical Legacies”, *Shaping the Political Arena: Critical Junctures, the Labor Movement, and Regime Dynamics in Latin America*. 2nd ed. Notre Dame, Ind: University of Notre Dame Press, 27-39 (*)

Menicucci, Telma Maria Gonçalves, 2007. "Os Argumentos Analíticos: A Perspectiva Histórica e Institucional". *Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil: Atores, processoe e trajetória.* Rio de Janeiro, Editora Fiocruz., 21-56.(*)

Mahoney, James. 2002. “Chapter 1: Explaining Political Development in Central America.” In *The Legacies of Liberalism: Path Dependence and Political Regimes in Central America,* 3–28. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

Pierson, Paul, 2004. “Positive Feedback and Path Dependence.” “Timing and Sequence”, *Politics in Time: History, Institutions and Social Analysis*. Princeton, Princeton University Press, Páginas 17-78.

Thelen, Kathleen; Steinmo, Sven 1992. “Historical institutionalism in Comparative Politics”. In Steinmo, Sven; Thelen, Kathleen; Longstreth, Frank, eds. *Structuring Politics: Historical Institutionalism in Comparative Analysis.* Cambridge: Cambridge University Press. Pp. 1-32

11 de maio
Aula 7. (André) Determinantes do autoritarismo e democracia I: desenvolvimento político

Inglehart, Ronald; Welzel, Christian. "Changing mass priorities: The link between modernization and democracy." *Perspectives on Politics* 8.02 (2010): 551-567. (*)

Boix, Charles; Stokes, Susan. "Endogenous Democratization". *World Politics*, 55, 2003: 517-549.(*)
Przeworski, Adam; Limongi, Fernando. "Modernization: Theories and facts." *World politics* 49.02 (1997): 155-183. (*)

Przeworski, Adam; Limongi, Fernando. "Modernization: Theories and facts." *World politics* 49.02 (1997): 155-183. (*)

Muller, Edward e Seligson, Mitchell. 1994. “Civic Culture and Democracy: The Question of Causal Relationships.” *The American Political Science Review*, Vol. 88, No. 3 (Sep., 1994), pp. 635-652.

18 de maio
Aula 8. Determinantes do autoritarismo e democracia III: sistemas de governo (André)

Mainwaring, Scott, Shugart, Matthew. (1997). "Juan Linz, Presidentialism, and Democracy: A Critical Appraisal". *Comparative Politics*, Vol. 29, No. 4, pp. 449-471 (*)

Negretto, Gabriel L. "Minority presidents and democratic performance in Latin America." *Latin American Politics and Society* 48.3 (2006): 63-92.

Sedelius, Thomas, and Jonas Linde. "Unravelling semi-presidentialism: democracy and government performance in four distinct regime types." *Democratization* 25.1 (2018): 136-157. (*)

MODULO 2

25 de maio
Aula 9. (Rebecca) Mudança gradual das instituições

Thelen, Kathleen, 1999; Historical Institutionalism in Comparative Politics. *Annual Review of Political Science* 2:369-404 (*)

Mahony, James; Thelen, Kathleen, 2010. "A Theory of Gradual Institutional Change", IN: Mahony, James; Thelen, Kathleen, orgs, *Explaining Institutional Change: Ambiguity, Agency and Power*. Cambridge, Cambridge University Press, 1-37. (*)

Faletti, Tulia G., "Infiltrating the State: The Evolution of Health Care Reforms in Brazil, 1964-1988", IN Mahony, James; Thelen, Kathleen, orgs, *Explaining Institutional Change: Ambiguity, Agency and Power*. Cambridge, Cambridge University Press, 38-62.(*)

Da Cunha Rezende, Flávio. 2012. "Da Exogeneidade Ao Gradualismo. Inovações Na Teoria Da Mudança Institucional." *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 27 (78).

Streek, Wolfgang; Thelen, Kathleen, 2005. "Introduction: Institutional Change in Advanced Political Economies". IN: Streek, Wolfgang; Thelen, Kathleen, orgs. *Beyond Continuity: Institutional Change in Advanced Political Economies*. Oxford, Oxford University Press: 1-39

29 de maio
Entrega do 1º ensaio

1 de junho
Aula 10. (Rebecca) Organizações e Instituições

Dimaggio, Paul. J; Powell, Walter, 1991. "The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and

Collective Rationality in Organizational Fields". in Powell, Walter W. e Dimaggio, Paul J. orgs. *The New Institutionalism in Organizational Analysis*. Chicago, University of Chicago Press: 63-82. (*)

March, James G.; Olsen, Johan P. 1989. "Rules and the Institutionalization of Action", *Rediscovering Institutions: The Organizational Basis of Politics.* New York: The Free Press. "Rules and the Institutionalization of Action" (páginas 21-38); "Transforming Political Institutions (páginas 53-67). (*)

Lawrence, Thomas B.; Suddaby; Roy; Leca, Bernard. 2009. Introduction: Theorizing and Studying Institutional Work. In *Institutional Work Actors and Agency in Institutional Studies of Organization,* Lawrence, Thomas B.; Suddaby; Roy; Leca, Bernard (orgs). Cambridge; New York: Cambridge University Press: 1-27. (*)

Dimaggio, Paul. J; Powell, Walter, 1991. "Introduction", In Powell, Walter W. e Dimaggio, Paul J. orgs. The New Institutionalism in Organizational Analysis. Chicago, University of Chicago Press. Pp. 1-40.

Powell, Walter W. 1991. "Expanding the Scope of Institutional Analysis" in Powell, Walter W. e Dimaggio, Paul J. orgs. *The New Institutionalism in Organizational Analysis*. Chicago, University of Chicago Press. pp. 184-203.

8 de junho * Não haverá aula – Professora em evento científico no exterior. *** Entrega da revisão de literatura**

15 de junho
Aula 11. (Rebecca) Redes, Relações e Instituições

Marques, Eduardo Cesar. "Redes Sociais E Poder No Estado Brasileiro: Aprendizados a Partir Das Políticas Urbanas." *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 21, no. 60 (2006): 15–41. (*)

Lin, Nan, 2001. "Institutions, Networks and Capital Building: Societal Transformation" In: *Social Capital, A Theory of Social Structure and Action*. Cambridge, Cambridge University Press, páginas 184-209.(*)

Emirbayer, Mustafa; Goodwin, Jeff. "Network Analysis, Culture, and the Problem of Agency." *American Journal of Sociology*, 1994, 1411–1454. (*)

Lin, Nan, 2001. "Building a Network Theory of Social Capital", IN: Lin, Nan; Cook, Karen; Burt, Ronald, (orgs) *Social Capital: Theory and Research*. New Brunswick, Transaction Publishers. 3-30.

Putnam, Robert D. 1994. "Capital Social e Desempenho Institucional". Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 173-194.

22 de junho
Aula 12. (Rebecca) Ideias e Instituições

Blythe, Mark, 2001. "The Transformation of the Swedish Model: Economic Ideas, Distributional Conflict and Institutional Change", *World Politics*, 54 (Outubro) 1-26. (*)

Schmidt, Vivian, 2008. "Discursive Institutionalism: The Explanatory Power of Ideas and Discourse". *Annual Review of Political Science*, 11(303-326). (*)

Hall, Peter A., 1992. The movement from Keynesianism to monetarism: Institutional analysis and British economic policy in the 1970s". In: Steinmo, Sven; Thelen, Kathleen; Longstreth, Frank, orgs. *Structuring Politics: Historical Institutionalism in Comparative Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 90-113.(*)

Hay, Colin, 2006. "Constructivist Institutionalism". In: Rhodes, R.A.W., Sahah A. Binder e Bert A. Rockman. *The Oxford Handbook of Political Institutions*. Oxford: Oxford University Press, p. 56-74

Sikkink, Katheryn. 1991."Introduction". *Ideas and Institutions: Developmentalism in Brazil and Argentina.* Ithaca, Cornell University Press, pag. 1-28.

29 de junho
Aula 13. (Rebecca). Agência e criação institucional.

Berk, Gerald; Dennis. Galvan. 2009. "How People Experience and Change Institutions: A Field Guide to Creative Syncretism." *Theory and Society* 38 (6): 543–80 (*)

Ansell, Chris. 2013. "Ecological Explanation." In: Gerald Berk, Dennis C. Galvan, and Victoria Hattam (orgs), *Political Creativity: Reconfiguring Institutional Order and Change*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press: 55–77 (*)

Abers, Rebecca; Keck, Margaret. 2017. "Autoridade Pratica, Construção Institucional e Entrelaçamento". *Autoridade Prática: Ação Criativa e Mudança Institucional na Política Brasileira de Água*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz: 29-62 (*)

Fligstein, Neil. "Social Skill and the Theory of Fields." *Sociological Theory* 19, no. 2 (2001): 105–125.
Clegg, Stewart. 2010. "The State, Power, and Agency: Missing in Action in Institutional Theory?" *Journal of Management Inquiry* 19 (1) (March 1): 4 –13.

Berk, Gerald; Galvan, Dennis C.. 2013. "Processes of Creative Syncretism: Experiential Origins of Institutional Order and Change." In *Political Creativity: Reconfiguring Institutional Order and Change*, Berk, Gerald; Galvan, Dennis C.; Hattam, Victoria (orgs), 29–54. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Aula 14. (André e Rebecca) Encerramento e avaliação da disciplina. Entrega da resposta do segundo ensaio, em sala de aula.